

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DISCIPLINA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
PROFESSOR HEBER LAVOR MOREIRA



ESAU MIRANDA

Análise Econômico-Financeira

Este trabalho tem por objetivo a obtenção de nota parcial na disciplina Análise das Demonstrações Contábeis, ministrada pelo professor Héber Lavor Moreira.

Belém - PA
2011

INDICE GERAL

1 INTRODUÇÃO.....	3
2 ANALISE HORIZONTAL E VERTICAL.....	4
3 LIQUIDEZ.....	5
3.1 Liquidez comum.....	5
3.2 Liquidez seca.....	5
3.3 Liquidez imediata.....	5
3.4 Liquidez geral.....	6
4 QUOCIENTE DE ENDIVIDAMENTO.....	6
4.1 Participação de capital de terceiro obre recurso total.....	6
4.2 Participação de dividas a curto prazo sobre divida total.....	7
4.3 Garantia de capital de terceiro.....	7
5 QUOCIENTE DE ATIVIDADE.....	7
5.1 Rotação do estoque.....	7
5.2 Rotação do ativo.....	8
5.3 Prazo médio de pagamento.....	8
5.4 Prazo médio de pagamento.....	8
5.5 Quociente de posicionamento relativo.....	9
6 RENTABILIDADE.....	9
6.1 Retorno sobre investimento.....	9
6.2 Rentabilidade.....	9
6.3 Margem.....	10
7 TAXA DE RETORNO.....	10
7.1 Taxa de retorno total.....	10
7.2 taxa de retorno próprio e taxa de retorno de terceiro.....	10
8 OVERTRADING.....	11-13
9 FATOR DE INSOLVÊNCIA E EBTIDA.....	13
10 PONTOS POSITIVOS E PONTOS NEGATIVOS.....	14
11 SUGESTÃO.....	14
12 CONCLUSÃO.....	15
ANEXO.....	16-25

RESUMO

A análise de demonstrativos contábeis visa obter informações financeiras e econômicas tendo como objetivo a tomada de decisão dentro de uma organização através das principais demonstrações, balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício.

Por sua vez, o resultado encontrado é constituído de análises específicas, mostrando resultados financeiros, econômicos e administrativos de uma determinada empresa tendo como comparativos exercícios diferentes (anos diferentes) para encontrar resultados que venham auxiliar a gestão empresarial

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade, dentro das empresas se preocupa apenas com as obrigações fiscais e contábeis deixando de lado seu poder de análise. Por possuir uma visão geral dos acontecimentos dentro de uma empresa, a contabilidade tem o poder de saber sobre a situação financeira através de suas análises.

Desse modo para auxiliar a gestão empresarial, a utilização de análise de demonstrativos contábeis, mostra-se cada vez mais uma ferramenta essencial para tomada de decisão. E para melhor direcionar as decisões tomadas em relação a produção, a análise dos indicadores de atividade evidencia de forma minuciosa os fatos ocorridos. Esses indicadores são representados por índices obtidos através de formulas e cálculos matemáticos que auxiliam o analista em suas conclusões no estudo em questão

2. ANALISE HORIZONTAL E VERTICAL

No ano de 2006, tendo como análise horizontal do balanço patrimonial. A conta ativo circulante da empresa se mostra capaz de honrar com seus compromissos e obrigações à curto prazo, pois o ativo circulante é 30% maior que o passivo circulante (ativo circulante 63%, passivo circulante 33%) conforme planilha Excel. Mostra ainda que o grau de endividamento da empresa à curto prazo (33%) é superior a longo prazo (27%). Isso leva a crê que se a situação aumentar a empresa terá problemas em pagar seus fornecedores, o ideal seria que está situação fosse o inverso

Já no ano de 2007, a empresa tem uma pequena queda em sua obrigações a curto prazo de 33% para 32% se comparado ao balanço anterior (2006). Em relação a sua obrigações à longo prazo ela tem uma ligeira alta de 2% se comparada a 2006 isso mostra que ela está invertendo o quadro anterior de que as obrigação a curto prazo era 33%, ou seja ela não está utilizando tanto os recurso de giro da empresa.

Em relação ao seu ativo circulante, aumentou em 3% sua capacidade de honra com seus compromissos (2006 = 60% e em 2007= 63%), consecutivamente houve uma queda de 5% do seu ativo não circulante (2006 = 77% e em 2007= 72%). Isso só vem confirmar que a empresa está aumento a capacidade de giro do negocio. Mostra também que ela está recebendo de seus clientes e se desfazendo de parte de seu imobilizado, pois em ambas as contas, houve queda se comparando o ano de 2006 e 2007.

Na ótica vertical, no ano de 2006 dos 100% receita líquida da empresa, 72% é de custo do produto vendido sobrando só 28% para ser distribuído nas contas subseqüentes continuando da mesma forma no ano de 2007. E na mesma linha, o lucro líquido do exercício é apenas 8% do total da receita líquida da empresa e em 2007, por mais que a empresa tenha aumentado em 1% sua receita líquida. O lucro líquido do exercício teve uma pequena queda de também de 1% diminuindo de 8% em 2006 para 7% em 2007. Isso provavelmente ocorreu pelo aumento dos custos de venda do produto.

3.LIQUIDEZ

3.1 Liquidez comum

A liquidez comum da referida empresa Perdigão s/a no ano de 2006 e menor que a de 2007, isso leva a crê que o ano de 2007 ela teve um aumento da capacidade de honrar com seus compromissos à curto prazo

ANO	FORMULA	VALOR ATUALIZADO
2006	AC/PC	1,82
2007	AC/PC	1,99

Ou seja, no ano de 2006 a empresa conta com 1,82 (um real e oitenta e dois centavos) para cada um real (R\$ 1,00) de obrigações vencíveis no período e 1,99 (um real e noventa e nove centavos) para cada real de obrigação.

3.2 Liquidez seca

Na liquidez seca, conforme tabela a baixo, a empresa no ano de 2006, conta com R\$ 1,25 de valor circulante já deduzido do estoque para cada um real de obrigação vencíveis no período.E em 2007 esse valor aumentou para 1,45, ou seja, a quantidade do estoque no referido ano diminui provavelmente pela venda.

ANO	FORMULA	VALOR ATUALIZADO
2006	AC-ESTOQUE/PC	1,25
2007	AC-ESTOQUE/PC	1,45

3.3 Liquidez imediata

Já com relação a capacidade da empresa honrar com seus compromissos a curto prazo. No ano de 2006 ela se mostra incapaz de quitar suas dividas a curto prazo, pois para cada um real de divida, ela teria somente 0,83 (oitenta e três centavos), ou seja ficando com déficit de 0,17 (dezessete centavos), mas o quadro se inverte no ano de 2007, pois ela aumenta essa capacidade de quitar sua dividas a curto prazo. De 0,83 em 2006 para 1,06 em 2007 levando a crê que a Perdigão s/a.está recebendo esses valores de seus clientes (tabela a baixo)

ANO	FORMULA	VALOR ATUALIZADO
2006	DISPONÍVEL/PC	0,83
2007	DISPONÍVEL/PC	1,06

3.4 Liquidez geral

ANO	FORMULA	VALOR ATUALIZADO
2006	AT.CIRC.+ AT. Ñ. CIRC.	1,08
2007	AT.CIRC.+ AT. Ñ. CIRC.	1,05

No ano de 2006, empresa tem solidez financeira, pois conforme mostra a tabela a cima a sua liquidez geral apresenta resultado superior a 1,08. Porém no ano de 2007 tem uma pequena queda chegando a marca de 1,05. Não é recomendado que este declínio continue, pois isso implicará em diminuição da capacidade que a empresa tem de honrar com seus credores a curto e a longo prazo.

4. QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO

ANALISE DOS DADOS DA PERDIGÃO S.A

INDICE	2006 (valores atualizados)	2007 (valores atualizados)
1.Participação de Terceiros s/ Recursos Totais	59,87%	61,68%
2.Participação das dividas de Curto Prazo s/ Endividamento Total	55,01%	51,13%
3.Garantia de Capital de Terceiros	46,00%	70,00%

4.1 Participação de capital de terceiros sobre recursos totais

Podemos observar os resultados da Perdigão em relação ao índice de endividamento. Como demonstra o quadro acima, em 2006 o capital de terceiros sobre recursos totais era demonstrado da seguinte forma; a Perdigão utilizou-se de 59,87% de capital de terceiros e 40,13% de capital próprio verificando um certo equilíbrio o que muito é positivo, isto mesmo com o aumento de quase 2% em 2007 quando a empresa passou a ter 61,68% de capital de terceiros.

4.2 Participação das dívidas de curto prazo sobre a dívida total

Verifica-se que a composição da dívida de curto prazo de 2006 estava em 55% ou seja, de cada R\$ 100 de dívida total a Perdigão R\$ 55,00 era assumido compromisso de curto prazo (menos de um ano), porém estes dados obtiveram um declínio satisfatório em 2007 de mais de 4% como podemos observar no quadro. O que fortificou os compromissos da empresa a longo prazo e que é extremamente positivo devido a dificuldade de conseguir capital em períodos curtos.

4.3 Garantia de capital de terceiros

Podemos concluir com base nas informações do item 3 do quadro acima, que a Perdigão está muito bem para garantir o capital de terceiros (investidores, fornecedores, etc.) devido que no ano 2006 para 2007 ter ocorrido um aumento de mais de 24% nas garantias a terceiros, o que gera uma série de benefícios como: confiabilidade no mercado tanto para atrair mais investidores quanto para obtenção de empréstimos e financiamentos para ampliação da empresa, o que pode ser quantificado ao analisarmos o aumento das obrigações a longo prazo.

5. QUOCIENTE DE ATIVIDADES

5.1 Rotação do estoque

ANO	FORMULA	VALOR ATUALIZADO
2006	CPV/EM	5,92
2007	CPV/EM	5,97

Podemos observar que a rotatividade do estoque da empresa Perdigão S.A. no ano de 2007 teve uma ligeira queda em dias ($360/5,97 = 60$) sessenta vezes aproximadamente o estoque se renovou se comparada ao ano de 2006 que estava na faixa de 61 aproximadamente ($360/5,92$). Isso leva a crê que o estoque está demorando um pouco mais para ser renovado. Esta demora pode estar relacionada a vários fatores como a queda da venda dos produtos ou até o aumento da produção. Mas se analisarmos a DRE no ano de 2007, verificaremos que a receita líquida do ano é superior ao do ano de 2006, logo concluiremos que a relativa queda da rotatividade do estoque no ano de 2007 é devido ao aumento da produção (caracterizada no cálculo

do estoque médio) que no ano de 2006 era de 892.587,12 e de 2007 910.312,76 conforme balanço atualizado.

5.2 Rotação do ativo

ANO	FORMULA	VALOR ATUALIZADO
2006	VENDAS/AM	1,53
2007	VENDAS/AM	1,47

Se analisarmos a rotatividade do ativo da empresa Perdigão S.A. no ano de 2007 verificaremos que ele teve uma relativa alta na capacidade de girar seu ativo em dias ($360/1,47= 245$ aproximadamente), em comparação ao ano de 2006 ($360/1,53= 235$ aproximadamente). Esse acontecimento se deu em virtude de sua maior capacidade de produzir receita conforme DRE no ano de 2007.

O aumento das vendas, do estoque e consecutivamente o aumento da capacidade de receber de seus cliente, impulsionou o total do ativo, conforme calculo no ano de 2007 do ativo médio da empresa é de 5.079.227,83 e em 2006 4.809.212,04.

5.3 Prazo médio de recebimento

ANO	FORMULA	VALOR ATUALIZADO
2006	CR//VENDAS/360	30,48
2007	CR//VENDAS/360	29,95

Conforme mostra a tabela a cima, a empresa perdigão S.A. teve uma pequena variação, ou seja, uma diminuição de dias de para seu recebimento que em 2006 era aproximadamente 11 dias para que recebesse de seus clientes ($360/30,48$), que enquanto em 2007 passou para 12 dias aproximadamente ($360/29,95$)

5.4 Prazo médio de pagamento

Em relação ao prazo médio de pagamento, à empresa se mantêm constante nos dois anos (2006 e 2007) em honra seus compromissos em 10 dias aproximadamente ($360/30,48$; $360/29,95$) pois a empresa tem a capacidade de girar seu ativo muito grande.

5.5 Quociente de posicionamento relativo.

ANO	FORMULA	VALOR ATUALIZADO
2006	PMR/PMP	0,88
2007	CPV/EM	0,90

Em relação ao quociente de posicionamento relativo a empresa se mostra praticamente equilibrada nos dois anos. O QPR é menor que 1 (um) isso implica em uma menor necessidade de capital de giro para a empresa, ou seja a empresa recebe de seus cliente em prazo menor do que pagará seus fornecedores.

6 RENTABILIDADE.

6.1 Retorno sobre investimento

ANO	FORMULA	VALOR ATUALIZADO
2006	L.L. X VL X100/VL.X.AM	12%
2007	L.L. X VL/VL.X.AM	11%

No ano de 2006 a empresa mostra que dos 100% investido nesse ano, a taxa de retorno desse mesmo investimento é de 12%. Isso leva a concluir que em média a empresa levará 8 (oito) anos para que ela obtenha de volta esses valores investidos ($100\%/12\%= 8,33$). Diferente do ano de 2007 que houve um relativo aumento em anos desse retorno de investimento, pois nesse ano a taxa de retorno cai para 11%, consecutivamente aumentará em anos a perspectiva de retorno que no ano de 2006 era de 8 anos passa a ser em 2007 para 9 (nove) anos ($100\%/11\%=9,09$).

6.2 Rentabilidade

ANO	FORMULA	VALOR ATUALIZADO
2006	MARGEM. X .G.A	12%
2007	MARGEM. X G.A	11%

No ano de 2006 a capacidade de a empresa gerar lucro era de 12 % em contra partida, no ano de 2007 era de 11% (rentabilidade normal), isso mostra que na empresa está havendo um aumento em seus custos e despesas e uma relativa queda em seu investimento.

6.3 Margem

ANO	FORMULA	VALOR ATUALIZADO
2006	L.L X 100/V.L	8%
2007	L.L X 100/V.L	7%

No ano de 2006 dos 100% das vendas líquidas 7.369.551,99 a empresa está ganhando só 8% 558.206,22 e no ano de 2007 essa margem caiu para 7% isso leva a crê que a empresa tem muitos custos e despesas principalmente com despesas tributária.

7 TAXA DE RETORNO

7.1 Taxa de Retorno Total

ANO	FORMULA	VALOR ATUALIZADO
2006	LAJI. X. VL.X100/VL.X.CPT	10%
2007	L.L X 100/V.L	9%

Ao avaliar o ano de 2007 a taxa de retorno total teve uma pequena queda de 1% se comparado ao ano de 2006, ou seja, houve uma pequena queda na remuneração do lucro líquido do total dos recursos aplicado na empresa. Essa queda possivelmente foi devido a queda do seu lucro bruto.

7.2 Taxa de Retorno Próprio e Taxa de Retorno de Terceiro

ANO	FORMULA	VALOR ATUALIZADO
2006	L.PRÓPRIO X 100	29%
2007	L.L X 100/V.L	26%

Já a taxa de retorno próprio teve uma relativa queda de 3 % comparando o ano de 2006 (29%) ao de 2007 (26%). Isso mostra também que taxa de retorno de terceiro no ano de 2006 está superior a 65%, ou seja, na empresa tem mais capital de terceiros do que o seu próprio capital, mas no ano de 2007 esse índice teve uma relativa queda de 6% mostrando que a empresa está auferindo lucro não dependendo tanto de capital de terceiro.

ANO	FORMULA	VALOR ATUALIZADO
2006	JUROS(DESC.FINAN.)X100/ P.L.	65%
2007	JUROS(DESC.FINAN.)X100/ P.L.	59%

**TAXA DE RETORNO DE APLICAÇÃO EXTERNA
SEM DADOS PARA ANALISE.**

8 OVERTRADING

ANO	FORMULA	VALOR ATUALIZADO
2006	AT.PERM./AT.TOTAL	36,55%
2007	AT.PERM./AT.TOTAL	59,81%

No ano de 2007 a empresa teve um relativo aumento em seu ativo permanente. Porém, esse relativo aumento do ativo permanente, não afetou a capacidade de aumentar o disponível da empresa, pois ela mostra que o ativo circulante, ou seja, o giro do negócio da empresa se elevou principalmente pelas vendas auferidas no período conforme mostra a equação a baixo

ANO	FORMULA	VALOR ATUALIZADO
2006	AT.CIRCX100/AT.TOTAL	59,81%
2007	AT.CIRCX100/AT.TOTAL	62,62%

No mesmo período, em virtude do aumento do seu capital próprio, ela demonstra um certo equilíbrio de sua autonomia financeira em relação ao capital alheio a empresa, pois houve uma pequena injeção no patrimônio da empresa.

ANO	FORMULA	VALOR ATUALIZADO
2006	CAP.PRÓPRIO/AT.TOTAL	40,13%
2007	CAP.PRÓPRIO/AT.TOTAL	39,95%

No ano de 2006 a empresa mostra um quadro confortável do seu ativo circulante, pois ele está sendo financiado apenas 40,13% de capital de terceiro, isso mostra que a empresa tem um alto poder financeiro próprio, um excelente capital de giro próprio que subsidie a empresa. Será ideal que a empresa não deixe decrescer o capital de giro próprio, pois não afetará o poder de decisão e nem econômico da mesma.

Já no ano de 2007 houve um aumento da CGP melhorando ainda mais o quadro da empresa, se comparado no ano de 2006. Dos 100% do capital da empresa, 61,68% é capital próprio, ou seja, houve um aumento de 1,81% do capital próprio.

ANO	FORMULA	VALOR ATUALIZADO
2006	PAS.CIRC+PAS.EXIG. a LPX100/ AT.TOTAL	59,87%
2007	PAS.CIRC+PAS.EXIG. a LPX100/ AT.TOTAL	61,68%

Porem, no ano de 2006 as vendas da empresa R\$ 7369551,99 era inferior ao ano de 2007 que chegava marca de R\$ 7452589,6. Mas seu lucro líquido, não acompanhou esse aumento devido o também o aumento dos custos de serviço vendidos e despesas com vendas (conforme D.R.E).

Por mais que a queda no lucro líquido da empresa seja relativamente pequena, seria de grande importância que criasse mecanismos para que o aumento da venda não seja um pressuposto para aumento dos custos de serviços vendia e despesas com vendas, pois se o quadro se agravar, ou seja, se o lucro líquido continuar caindo por mais que as vendas aumente a empresa pode sofrer prejuízos que debilitarão o capital próprio da empresa

ANO	FORMULA	VALOR ATUALIZADO
2006	L.LX100/VENDAS	7,57%
2007	L.LX100/VENDAS	7,43%

Em uma outra visão do ativo da empresa, colocasse em questão o estoque, ou seja, o quanto ele representa do total do ativo circulante. No ano de 2006 ele estava na marca de 31,03% do ativo circulante e em 2007 chegou à marca de 27,18%. Essa queda de aproximadamente 4% mostra que a empresa tem uma boa aceitação de se produto no mercado, pois os faturamentos a receber também aumentaram nesse período de R\$ 449.132,85 em 2006 para R\$ 454.193,80 em 2007 que também obtiveram recebimento desses faturamentos, pois houve uma relativa queda da representatividade desses faturamentos a receber (clientes) de 15,61% em 2006 para 13,56% me 2007 conforme balanço..

ANO	FORMULA	VALOR ATUALIZADO
2006	EST.X100/AT.CIRCULANTE	31,03%
2007	EST.X100/AT.CIRCULANTE	27,18%

ANO	FORMULA	VALOR ATUALIZADO
2006	DUPLI. A REC.X100/AT.CIRC	15,61%
2007	DUPLI. A REC.X100/AT.CIRC	13,56%

Em outra análise, veremos o quanto do estoque, falta pagar aos fornecedores, que nos dois anos se mostra exatamente igual 55,69%. Isso mostra que a empresa tem uma regularidade em honrar com seus compromissos.

É bom destacar que por mais que a margem de segurança seja até 75% seria essa percentagem não aumentasse, ou melhor, seria bom que ela diminuísse para que o estoque não seja financiado por capital de terceiros.

ANO	FORMULA	VALOR ATUALIZADO
2006	FORN.X100/ESTOQUE	55,69%
2007	FORN.X100/ESTOQUE	55,69%

Por fim, a empresa mostra que seus capitais próprios são suficientes para que ela mantenha e desenvolva ainda mais seus negócios, Pois conforme a tabela abaixo do ano de 2006 o resultado não era tão elevado e já no ano de 2007 esse resultado caiu

ANO	FORMULA	VALOR ATUALIZADO
2006	VENDAS/AT.TOTAL	2,22
2007	VENDAS/AT.TOTAL	2,22

9 FATOR DE INSOLVENCIA E EBTIDA

A empresa no ano correspondente a 2006 mostra-se bastante solida, pois a sua situação é muito boa conforme o seu fator de insolvência 3,79. Corresponde que a empresa mostra-se solvente, ou seja, longe de falir.

No ano de 2007 a empresa se solidifica cada vez mais, pois seu fator de insolvência se comparado a 2006 aumentou de 3,79 para 4,29 diminuindo cada vez mais a probabilidade de falência da empresa. Isso mostra que a Perdigão s/a tem uma liquidez boa, pois o fator de insolvência é intimamente ligada a ela, mostra-se também com um alto poder de honrar com seus compromissos.

Vale ressaltar que é prudente que a empresa procure operar com dividas à longo prazo, pois ela, assim pode adquirir mais capital para o giro, aumentar as receitas. E se um dia passar por dificuldades terá tempo de estudar uma saída para pagar tais dividas.

É prudente também que ela sempre opere com capital de giro alto, pois assim ela evita que os pagamentos a terceiros aumento, pois quitará seus débitos mais rapidamente e diminua as vendas a logo prazo para que tenha capital de giro mais rapidamente.

Em relação a EBITDA, na área de negócio da empresa teve uma pequena queda de 2% se comparando o ano de 2007 com o de 2006 ($839.413,68 \times 100 / 859.249,65 = 2\%$), nesse caso, a evolução desfavorável pode ter sido em relação a estratégia adotada pela empresa, frente ao mercado consumidor de seus produtos que não seria satisfatória.

Com a diminuição da capacidade da empresa em fazer caixa, ela poderá no futuro ter um baixo valor no mercado consecutivamente poderá afetas a bonificação que a empresa presta as funcionário (se a caso ela tiver).

Por fim é recomendado que a referida empresa eleve a capacidade de gerar caixa para que ela no futuro não venha ter um baixo valor de mercado, ter capacidade de honrar com seus compromissos não só com os seus funcionários como também com seus fornecedores e principalmente não venha a falir.

10 PONTO POSITIVO E NEGATIVO DA EMPRESA PERDIGÃO S/A

Os pontos positivos da referida empresa é a capacidade de saldar suas dividas tento uma boa liquidez, aumento de índices favoráveis a ela como por exemplo a rotação de seu ativo que aumenta de um ano a outro. Tendo como ponto negativo principalmente o aumento de custos na venda de seu produto.

11 SUGESTÃO

A empresa ela é muito sólida no mercado, seus produtos são competitivos e de boa qualidade, ela deverá segui nesta linha de empreendimento, pois ela está obtendo sucesso principalmente em suas campanhas como as campanhas de natal que ela lança no mercado kits natalinos a serem vendidos com os produtos da empresa.

12 CONCLUSÃO

As demonstrações financeiras são instrumentos mais importantes para análise de balanço, então estas demonstrações devem ser consistentes e seguirem uma uniformidade, para quando de seu análise os índices espelhem uma situação próxima da realidade

Duas demonstrações são mais utilizada para análise, o balanço patrimônio e a demonstração do resultado do exercício conhecida também como D.R.E onde podemos analisar a situação da empresa em seus capitais, na rentabilidade na previsão de falência e em sua liquidez

ANEXO:

BALANÇO PATRIMONIAL

BALANÇO PATRIMONIAL PERDIGÃO S.A.

ATIVO	2006	ATUALIZADO 2006-2010	ANÁLISE VERTICAL (%) 2006/2010	2007	ATUALIZADO 2007-2010	ANÁLISE VERTICAL(%) 2007/2010	ANÁLISE HORIZONTAL DA VARIACÃO		PASSIVO	2006	ATUALIZADO 2006-2010	ANÁLISE VERTICAL(%) 2006/2010	2007	ATUALIZADO 2007-2010	ANÁLISE VERTICAL 2007-2010	ANÁLISE HORIZONTAL 2006-2007(%)	ANÁLISE HORIZONTAL DA VARIACÃO
							HORIZONTAL	VERTICAL									
ATIVO CIRCULANTE	2.229.902,00	2.876.573,58	60%	2.745.707	3.349.762,54	63%	116%	105%	PASSIVO CIRCULANTE	1.227.792,00	1.583.851,68	33%	1.382.961	1.687.212,42	32%	107%	96%
Disponível	1.024.668,00	1.321.821,72	27%	1.462.118	1.783.783,96	33%	135%	121%									
Clientes	348.165,00	449.132,85	9%	372.290	454.193,80	8%	101%	91%	Fornecedores	385.347,00	497.097,63	10%	415.548	506.968,56	9%	102%	92%
Estoques	691.928,00	892.587,12	19%	746.158	910.312,76	17%	102%	92%	impost.taxes,contribuição	34.112,00	44.004,48	1%	36.785	44.877,70	1%	102%	92%
Outros	165.141,00	213.031,89	4%	165.141	201.472,02	4%	95%	85%	Outros	365.651,00	471.689,79	10%	433.070	528.345,40	10%	112%	101%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	2.860.865,00	3.690.515,85	77%	3.141.933	3.833.158,26	72%											
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	135.483,00	174.773,07	4%	135.895	165.791,90	3%	95%	85%	endividamento honeroso CP	442.682,00	571.059,78	12%	497.558	607.020,76	11%	106%	96%
ATIVO PERMANENTE	1.362.691,00	1.757.871,39	37%	1.503.019	1.833.683,18	34%	104%		PASSIVO NÃO CIRCULANTE	3.504.312,00	4.520.562,48	94%	4.251.620	5.124.065,90			
Investimentos	11.880,00	15.325,20	0%	11.880	14.493,60	0%	95%	85%	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1.004.028,00	1.295.196,12	27%	1.249.960	1.612.448,40	30%	124%	112%
Imobilizado Líquido	1.273.219,00	1.642.452,51	34%	1.418.034	1.730.001,48	32%	105%	95%	Outros	123.285,00	159.037,65	3%	123.285	150.407,70	3%	95%	85%
Diferido Líquido	77.592,00	100.093,68	2%	73.105	89.188,10	2%	89%	80%	endividamento honeroso LP	880.743,00	1.136.158,47	24%	1.126.675	1.374.543,50	26%	121%	109%
									PATRIMONIO LÍQUIDO	1.496.256,00	1.930.170,24	40%	1.751.700	2.137.074,00	40%	111%	100%
TOTAL DO ATIVO	3.728.076,00	4.809.218,04	100%	4.384.621	5.349.237,62	100%	111%	100%	TOTAL DO PASSIVO	3.728.076,00	4.809.218,04	100%	4.384.621	5.349.237,62	100%	111%	100%

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

DRE	2006	ATUALIZADO 2006-2010	ANALISE VERTICAL 2006-2010 (%)	2007	ATUALIZADO 2007-2010	ANALISE VERTICAL 2007-2010(%)	ANALISE HORIZONTAL 2006-2007
Receita Líquida	5.712.831,00	7.369.551,99	100% R\$	6.108.680,00 R\$	7.452.589,60	100%	101%
(-) Custo dos Serviços Vendidos	(4.093.436,00)	R\$ (5.280.532,44)	72%	(4.414.258,00)	(5.385.394,76)	72%	102%
(=) Resultado Bruto	1.619.395,00	2.089.019,55	28%	1.694.422,00	2.067.194,84	28%	99%
(-) Despesas Com Vendas	(971.181,00)	(1.252.823,49)	17%	(1.034.438,00)	(1.262.014,36)	17%	101%
(-) Despesas Gerais e Administrativas	(68.462,00)	(88.315,98)	1%	(72.921,00)	(88.963,62)	1%	101%
(-/+) Outras Despesas/Receitas Operacionais	(14.391,00)	(18.564,39)	0%	(14.871,00)	(18.142,62)	0%	98%
(=) EBIT	565.361,00	729.315,69	10%	572.193,00	698.075,46	9%	96%
Resultado Financeiro	(178.100,00)	(229.749,00)	3%	(175.543,00)	(214.162,46)	3%	93%
Lucro após Resultado Financeiro	387.361,00	499.695,69	7%	396.649,00	483.911,78	6%	97%
(+/-) Resultado da Equivalência Patrimonial	2.122,00	2.737,38	0%	689,00	840,58	0%	31%
(+/-) Resultado Não Operacional	-	-	0%	-	-	0%	0%
(=) LAIR	389.383,00	502.304,07	7%	397.338,00	484.752,36	7%	97%
(+/-) Provisão para I.R. e C.S.	(78.858,00)	(101.726,82)	1%	(80.270,00)	(97.929,40)	1%	96%
(+/-) Reversão dos Juros s/ Capital Próprio	151.088,00	194.903,52	3%	168.724,00	205.843,28	3%	106%
(+/-) Participações Minoritárias	-	-	0%	-	-	0%	0%
(+/-) Participações/Contribuições Estatutárias	(28.814,00)	(37.170,06)	1%	(31.787,00)	(38.780,14)	1%	104%
(+/-) IR Diferido	-	-	0%	-	-	0%	0%
(=) Lucro/Prejuízo Líquido do Exercício	432.718,00	558.206,22	8%	454.005,00	553.886,10	7%	99%
DEPRECIACÃO	100.725,00	129.935,25	2%	115.852,00	141.339,44	2%	109%
(=) EBITDA	666.085,00	859.249,65	12%	688.044,00	839.413,68	11%	98%

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ COMUM		QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA		QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA		QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL	
2006		2006		2006		2006	
QLC = $\frac{AC}{PC} = \frac{2.876.574}{1583851,68} = 1,82$		QLS = $\frac{AC-ESTOQUE}{PC} = \frac{2.876.574 - 892.587,12}{1583851,68} = 1,25$		QLI = $\frac{DISPONIVEL}{PC} = \frac{1.321.822}{1583851,68} = 0,83$		QLG = $\frac{AC + \tilde{N} \text{ CIRCULANTE}}{PC + \tilde{N} \text{ CIRCULANTE}} = \frac{2.876.574 + 3.690.516}{1583851,68 + 4520562,48} = 1,08$	
2007		2007		2007		2007	
QLC = $\frac{AC}{PC} = \frac{3349762,54}{1687212,42} = 1,99$		QLS = $\frac{AC-ESTOQUE}{PC} = \frac{3349762,54 - 910312,76}{1687212,42} = 1,45$		QLI = $\frac{DISPONIVEL}{PC} = \frac{1783783,96}{1687212,42} = 1,06$		QLG = $\frac{AC + \tilde{N} \text{ CIRCULANTE}}{PC + \tilde{N} \text{ CIRCULANTE}} = \frac{3.349.763 + 3833158,26}{1687212,42 + 5124065,9} = 1,05$	

QUOCIENTE DE ENDIVIDAMENTO 2006			
QUOC. DE PARTES DE CAP. DE TERCEIRO SOBRE OS RECURSOS TOTAIS			
QCP3os s/RT	$= \frac{PC+EX.L/P + EX.L/P}{PASSIVO\ TOTAL} \times 100$	$= \frac{1.583.851,68 + 1.295.196,12}{4.809.218,04} =$	59,87%
QUOC DE PART. DAS DIVIDAS DE C/P SOBRE O ENDIVIDAMENTO TOTAL			
QPDivC/Ps/ END TOTAL	$= \frac{PC}{PC+EX.L/P} \times 100$	$= \frac{1.583.851,68}{1.583.851,68 + 1.295.196,12} =$	55,01%
GARANTIA DE CAPITAL DE TERCEIRO			
CG3os	$= \frac{PL}{CA} \times 100$	$= \frac{1.930.170,24}{6.104.414,16} =$	32%

QUOCIENTE DE ENDIVIDAMENTO 2007			
QUOC. DE PARTES DE CAP. DE TERCEIRO SOBRE OS RECURSOS TOTAIS			
QCP3os s/RT	$= \frac{PC+EX.L/P + EX.L/P}{PASSIVO\ TOTAL} \times 100$	$= \frac{1.687.212,42 + 1.612.448,40}{5.349.237,62} =$	61,68%
QUOC DE PART. DAS DIVIDAS DE C/P SOBRE O ENDIVIDAMENTO TOTAL			
QPDivC/Ps/ END TOTAL	$= \frac{PC}{PC+EX.L/P} \times 100$	$= \frac{1.687.212,42}{1.687.212,42 + 1.612.448,40} =$	51,13%
GARANTIA DE CAPITAL DE TERCEIRO			
CG3os	$= \frac{PL}{CA} \times 100$	$= \frac{5.349.237,62}{6.811.278,32} =$	79%

QUOCIENTE DE ATIVIDADE

Quociente de Atividade 2006		
ROTAÇÃO DO ESTOQUE 2006		
RE	$= \frac{CPV}{EM} = \frac{R\$, 5.280.532,44}{892.587} =$	5,92
ESTOQUE MÉDIO 2006		
EM	$= \frac{EI + EF}{2} = \frac{892.587 + 892.587,12}{2} =$	892587,12

MÊS	DIAS
12	360
2,03	60,85
2X30	60
30X3%	0,9
	60,9

Quociente de Atividade 2007		
ROTAÇÃO DO ESTOQUE 2007		
RE	$= \frac{CPV}{EM} = \frac{5.385.394,76}{901.450} =$	5,97
ESTOQUE MÉDIO DE 2007		
EM	$= \frac{EI + EF}{2} = \frac{910.313 + 892.587,12}{2} =$	901449,94

MÊS	DIAS
12	360
2,01	60,26
2X30	60
30X01%	0,3
	60,30

ROTAÇÃO DE ATIVO

ROTAÇÃO DE ATIVO 2006		
RA	$= \frac{Vendas}{AM} = \frac{7369551,99}{4.809.218} =$	1,53

MÊS	DIAS
12	360
7,83	234,93
7X30	210

PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO E PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO

Prazo Médio de Recebimento 2006				
PMR	=	$\frac{\text{CR}}{\text{Venda}}$	=	$\frac{623.905,92}{7369551,99} = \frac{623.905,92}{20470,9778} = 30,48$

Prazo Médio de Recebimento 2007				
PMR	=	$\frac{\text{CR}}{\text{Venda}}$	=	$\frac{619.985,70}{7452589,6} = \frac{619.985,70}{20701,638} = 29,95$

RENTABILIDADE

RETORNO SOBRE INVESTIMENTO 2006					RETORNO SOBRE INVESTIMENTO 2007				
RI	=	$\frac{558206,22 \times 7369551,99}{7369551,99 \times 4809218,04}$	100 =	12%	RI	=	$\frac{553886,1 \times 7452590}{7452590 \times 5079228}$	100 =	11%

TAXA DE RETORNO

TAXA DE RETORNO TOTAL 2006				TAXA DE RETORNO TOTAL 2007			
T	=	$\frac{502304,07 \times 7369552}{7369551,99 \times 4793892,8}$	= 10%	T	=	$\frac{484752,36 \times 7452590}{7452589,6 \times 5334744}$	= 9%
CAPITAL PRODUTIVO TOTAL 2006				CAPITAL PRODUTIVO TOTAL 2007			
CPT	=	4809218,04 - 15325,2	= 4793892,84	CPT	=	5349237,62 - 14493,6	= 5334744,02

OVERTRADING

2006.				2007					
=	at.perma.	x 100	$\frac{1757871,39}{4809218,04} =$	36,55%	=	at.perma.	x 100	$\frac{1833683,18}{5349237,62} =$	34,28%
	at. total					at. total			
2006				2007					
=	at.circulante	x 100	$\frac{2.876.574}{4809218,04} =$	59,81%	=	at.circulante	x 100	$\frac{3.349.763}{5349237,62} =$	62,62%
	at. total					at. total			
2006				2007					
=	cap. Próprio	x 100	$\frac{1930170,24}{4809218,04} =$	40,13%	=	cap. Próprio	x 100	$\frac{2137074}{5349237,62} =$	39,95%
	at. Total					at. Total			
2006				2007					
CGP	=	Patri. Líquido - Ativo Permante			CGP	=	Patri. Líquido - Ativo Permante		
		$\frac{1930170,24 - 1757871,39}{1757871,39} =$	172298,85				$\frac{2137074 - 1833683,18}{1833683,18} =$	303390,82	
2006				2007					
CGP	=	$\frac{\text{PasS. circ.+pas.Exig.a LP X100}}{\text{ATIVO TOTAL}} =$	$\frac{1583851,68 + 1295196,12}{4.809.218} =$	59,87%	CGP	=	$\frac{\text{PasS. circ.+pas.Exig.a LP X100}}{\text{ATIVO TOTAL}} =$	$\frac{1687212,42 + 1612448,4}{5349237,62} =$	61,68%

FATOR DE INSOLVENCIA

ANO 2006			ANO 2007		
RENTABILIDADE DO PATRIMONIO			RENTABILIDADE DO PATRIMONIO		
RP	=	$\frac{\text{Lucro liquido}}{\text{Patrimonio liquido}}$	=		
RP	=	$\frac{558206,22}{1930170,24}$	=	0,29	
LIQUIDEZ GERAL			LIQUIDEZ GERAL		
LG	=	$\frac{\text{AT.Circ}+\text{AT.RLP}}{\text{P.CIRC.}+\text{P.ELP}}$	=		
LG	=	$\frac{3.051.347}{1.06}$	=	1,06	
LG	=	$\frac{3.515.554}{1,07}$	=	1,07	

TERMOMETRO DE KANITZ 2006

$(0,05RP + 1,65LG + 3,55 LS) - (1,06LC + 0,33GE)$	=	3,79
---	---	------

TERMOMETRO DE KANITZ 2007

$(0,05RP + 1,65LG + 3,55 LS) - (1,06LC + 0,33GE)$	=	4,29
---	---	------